

Candidato quer pasta da habitação

Ministério da Casa Própria teria por objetivo reduzir déficit de casas populares

José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. O pré-candidato à Presidência da República pelo PSB, Anthony Garotinho, prometeu ontem criar o Ministério da Casa Própria, se vencer as eleições. A proposta foi feita durante uma palestra na subcomissão da moradia, no Senado. Segundo ele, o ministério agruparia todos os atuais órgãos do governo federal que tratam de habitação e infra-estrutura. Além disso, a Caixa Econômica Federal (CEF) e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano fariam parte dessa estrutura, que ficaria encarregada de diminuir o déficit habitacional de 6,7 milhões de casas no país por meio de financiamentos a preços simbólicos para as famílias de baixa renda. O ministério teria recursos do Orçamento da União e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

— A Caixa nunca fez o que deveria ter feito. Ficou só financiando, a juros subsidiados, apartamentos para a classe média, enquanto as classes populares ficaram sem opção — atacou o ex-governador do Rio.

Garotinho faz propaganda de projeto habitacional

O pré-candidato aproveitou a oportunidade para fazer propaganda de seu governo no Rio. Num vídeo de sete minutos, Garotinho sustentou que seu programa de casas populares, o Morar Feliz, é um sucesso, e garantiu que ele pode ser aplicado em todo o país.

A propaganda diz que foram beneficiadas 85 mil famílias, em três anos. No vídeo, há depoimentos de pessoas

agradecendo por terem conseguido uma casa própria ou a reforma do apartamento num conjunto habitacional. Os beneficiados por vales para a compra de material de construção também aparecem no vídeo elogiando o ex-governador.

Na hora de explicar o Morar Feliz, Garotinho misturou os números, mas não se importou muito. Primeiro, disse que foram 35 mil casas construídas, para depois falar em 32 mil casas.

— Tirei gente que morava em bueiros ou embaixo de um viaduto para levar para um teto decente — disse ele.

Segundo Garotinho, se eleito, a habitação será uma de suas prioridades. Ele também

promete atenção especial para problemas como a fome, o desemprego, a reforma agrária e a educação, além de propor uma reforma no sistema de vigilância sanitária.

Pré-candidato também criticou Fernando Henrique

O pré-candidato do PSB também defendeu que seu partido apóie a criação de uma CPI para investigar o caso Ricardo Sérgio. Não faltaram críticas ao governo e a Fernando Henrique Cardoso, bem como alfinetadas nos outros pré-candidatos, em especial ao tucano José Serra.

— Tem uma raça de políticos aí que não conhece os problemas. Anda nas nuvens, sem saber o que se passa na

vida real. Eles só conhecem a realidade social por meio de tratados de sociologia. Perderam o contato com a realidade. O Brasil nunca esteve tão mal como neste governo Fernando Henrique — disparou o ex-governador do Rio.

Garotinho disse ainda que conhece bem os problemas dos sem-teto porque já foi um deles.

— Fui despejado quando fiquei sem emprego em Campos. Nenhuma rádio me empregava porque eu era perseguido politicamente. Minha mulher sustentava a casa vendendo produtos de porta em porta. Fomos morar na casa de minha sogra. Eu entendo desses problemas! — afirmou o pré-candidato do PSB. ■